

dos preços internacionais do café. E' de fato improvável que a primeira redução dos preços do café, devido ao estabelecimento do câmbio livre, se equivalessim a aumento da procura para o restabelecimento dos estoques. Quanto maior for o abatimento mensal, tanto mais provável é que se verifique o fenômeno anteriormente apontado.

Para que não se pense que se trata de simples elucubração teórica, o que temos afirmado, apelamos novamente para o conteúdo do relatório anual de 1954 do Pan-American Coffee Bureau, que reúne os melhores conhecedores do mercado cafeeiro. Assim, nos diz (pág. 2) com a redução dos preços no segundo semestre do ano e com a incerteza sobre o desenvolvimento dos preços, os torreadores nos Estados Unidos reduziram os seus estoques e adotaram uma política de compra de mão para o bôca.

D. REPERCUSSÕES SECUNDÁRIAS

Na medida, porém, que o preço em dólar do café cair, iremos dando mais cruzinhos por dólar em termos do cruzeiro, que valer é caso?

Como nem os importadores estão dispostos a aumentar os seus estoques, nem os consumidores tenderão a aumentar sensivelmente o seu consumo de café, o valor global de nossas vendas do produto irá diminuindo. Vendemos a preço mais baixo, aproximadamente a mesma quantidade e recebemos uma quantidade menor de dólares em troca do total de café exportado.

Nos resta é o primeiro passo. Enquanto não se restabelecer a confiança dos operadores, as exportações não crescerão e a receita de divisas continuará diminuindo. A consequência mais imediata disto é uma elevação do preço do dólar em termos do cruzeiro, quer dizer é uma depreciação do cruzeiro. Entretanto, na medida em que o cruzeiro se desvalorizar, o chamado câmbio câmbio (isto é, a diferença de cotação entre o dólar-café e o dólar-livres) irá aumentando, em vez de diminuir. Sob a pressão da lavoura deveremos entregar mais cruzinhos por dólar e confirmaremos as expectativas dos importadores produzindo novas baixas do café. É fácil de compreender que o processo não atingirá a seu fim, porque o Governo será obrigado a intervir novamente no mercado, como já ocorreu no passado.

E todas essas manobras serão facilitadas pelas próprias exportações, que procuraram se ver livre tão cedo quanto seja possível do chamado câmbio câmbio. Este ponto é facilmente compreensível. Suponhamos (o que

provavelmente não se verificaria) que a taxa cambial se fixasse no nível atual de CR\$ 75,00 e que, apesar de o preço do café cair, em dólares, ele permanecesse nesse nível. Nessas condições, se o preço do café, caindo momentaneamente para 27 centavos/livros, o preço do café, em cruzinhos, seria da ordem de CR\$ 450,00 por 100 quilos e o câmbio cambial estaria inversamente eliminado. Ora, os próprios exportadores tentariam realizar essa manobra para se livrarem do Governo, na esperança de que, depois, fariam o preço do café retornar aos níveis atuais.

Nas, mesma tentativa é de anulariam o Brasil. Se de fato permitíssemos que o preço do café descesse a esse nível, a taxa cambial provavelmente passaria a CR\$ 140,00 por dólar, porque a oferta de dólares se reduziria a praticamente metade de que é hoje e o câmbio seria ainda maior do que o atual.

E. CAMBIO, ESTRUTURA DE EXPORTAÇÃO E POSIÇÃO DOUTRINÁRIA

É preciso notar que nenhum país do mundo, que depende fundamentalmente de um produto primário de exportação e que ocupa com relação a esse produto uma posição econômica importante e, portanto, capaz de alterar as suas condições de preços, tem um sistema de câmbio inteiramente livre.

Esta afirmação não implica na tomada de uma posição "stigidista", mas simplesmente no reconhecimento de um fato. Não foi atendido ao apêlo dos dirigistas, nem foi, por amor ao planejamento, que a Liga das Nações realizou três estudos minuciosos sobre o problema das matérias-primas (um em 1921, outro em 1937, e outro em 1939). Nem é por gostar de tratar do problema que as Nações Unidas têm departamentos especiais estudando as questões dos acordos internacionais dos produtos primários e nem foi por ser aduigista que a Organização dos Estados Americanos recomendou a preparação dos ante-projetos de um acordo internacional do café. Entre as duas guerras já houve cooperação dos governos de vários países de tradição nitidamente liberal na elaboração de acordos internacionais de estabilização dos preços da carne, café, borraças, açúcar, ché, estanho, trigo, etc.

Afirmar, portanto, que qualquer reforma que não cuide convenientemente da relação existente entre o café e o câmbio no Brasil deve ser rejeitada por incapaz de atender à mais elementar condição que deve satisfazer, não é fazer profissão de fé intervencionista; é reconhecer um fato que os brasileiros aprenderam a temer e até certo ponto a adorar como um Deus estranho e caprichoso, neste meio século de dificuldades.

A intervenção do governo brasileiro no mercado do café, como a do governo cubano no mercado do açúcar, como a do governo americano no mercado do algodão e como tantas outras intervenções, não foram feitas porque esses governos gostassem de fazê-las. Elas foram feitas porque tinham de ser feitas; porque ou se faziam ou o país sofreria ainda mais. A solução dos problemas criados pela instabilidade dos preços internacionais dos produtos agrícolas transcende a capacidade de cada nação isoladamente. E não há país, por mais liberal que pretenda ser, que tenha se recusado a compreender este fato. Os EUA entenderam o problema quando tinham a exploração do petróleo completamente livre o que, além de enormes desperdícios, causava tremendas flutuações nos seus preços. Eles sentem agora mais intensamente a questão em sua própria carne, pelas complicações criadas pelo processo de garantir o preço mínimo para os produtos agrícolas e se encontram atualmente com enormes estoques daqueles produtos.

O problema não se coloca pois na contradição liberalismo versus dirigismo. O ex-Ministro Whitaker, por exemplo, que certamente não poderá ser chamado de dirigista nos diz à pág. 37 do seu novo livro... e, assim, mantendo inalteradas as mesmas convicções libertárias dos mercados de intervenção) cooperar em 1921, quando era Presidente do Banco do Brasil, na feliz valorização do Conde Siciliano, fornecendo-lhe os recursos que lhe faltavam e que o reassurimento do Banco providencialmente me permitiu reunir; e, mais tarde, em 1931, promovendo e executando a maior intervenção que jamais se fez no mercado do café, para salvar a Lavoura do colapso imediato a que parecia irremediavelmente condenada. Atentar para a realidade não é intervencionismo.

F. NECESSIDADE DA REFORMA CAMBIAL

Por outro lado, não temos dúvida a respeito da necessidade de se realizar dentro do menor prazo possível uma reforma cambial. Uma análise da situação atual recomenda, como passos preliminares para a realização de qualquer reforma cambial, o atendimento dos seguintes pontos:

1. realinhamento das nossas atividades comerciais e dívidas de curto prazo. Alida a sete respeito é interessante transcrever o seguinte trecho do relatório de Sr. Bernheim (pág. 143): «Como o mercado de lã é um mercado a 120 dias há um lapso entre a redução na distribuição de câmbio para a importação e a correspondente redução nos encargos das

Centenas de tratores

DELLA

DIESEL REFRIGERADOS A AR

30

HP

45

HP

60

HP

HP

a serviço da agricultura brasileira, comprovam uma tradição de longos anos pela qualidade de seu material, eficiência de sua construção e economia de sua manutenção.

VENDAS A LONGO PRAZO (3 ANOS)

Aproveitem essas condições vantajosas e consultem-nos sem compromisso.



Distribuidora exclusiva para todo o Brasil

MOTOVIATURAS

PANAMBRA

MOTOVIATURAS E AGROTECNICA S.A.

SÃO PAULO: Rua Sebastião Pereira, 209 - Telefone: 52-4550

PANAMBRA S.A.

IMPORTADORA E EXPORTADORA
PAN AMERICANA BRASILEIRA

Arbors

GALVANIZADOS, com ou sem costura, Ø 3/8" até 10"

ARAMES GALVANIZADOS LISOS
ARAME FARPADO
ARAME OVALADO
CHAPAS DE FERRO, PRETAS E GALVANIZADAS
FOLHAS DE FLANDRES
Cabos de aço

Chapas de aço inoxidável
Fitas de aço para portas de enrolar
Barras de aço, redondas, Ø 2 1/2" até 7 1/2"
Tubos de aço sem costura para caldeiras e vapor, e para fins mecânicos

Consultas pelo telefone: 34-8103
SECÇÃO DE VENDAS

Rua Libero Badaró, 158 - 9.º andar - SÃO PAULO